

Elos da conscientização ambiental nas escolas públicas do Rio de Janeiro

Programa participou da Rio+20, através de mensagens de crianças

Karina Cardoso

Criado na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Eco-92, a Agenda 21 é um programa desenvolvido para ser utilizado nas esferas mundial, nacional e local. Com o objetivo de conscientizar e modificar os padrões de utilização do meio ambiente, ele, no Rio de Janeiro, possui outra vertente: o Programa Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar, que se desdobrou, em 2007, no Projeto Elos de Cidadania.

Uma parceria da Superintendência de Educação Ambiental (Seam), da Secretaria do Estado do Ambiente (Sea), com a UERJ, o Elos de Cidadania tem como finalidade expandir a cultura de participação na gestão ambiental por parte da população. Seu financiamento é feito pelo Fundo Estadual de Conservação e Desenvolvimento Urbano (Fecam) e já soma cerca de 7 milhões de reais investidos.

Segundo Marcos Maia, um dos participantes do programa dentro da Universidade, o Elos de Cidadania se destaca como o primeiro programa estadual de educação ambiental e Agenda 21 escolar vinculado à rede pública de ensino. Ou seja, os participantes do programa vão até esco-

las da rede pública do Rio de Janeiro para conscientizar a população, através dos estudantes, da enorme importância que possui o desenvolvimento sustentável, junto com a preservação ambiental.

De acordo com Marcos, "a base do trabalho é uma análise historicizada conjunta do ambiente em que se insere a escola, incluindo a ocupação do território e as relações de poder que regem o acesso aos recursos naturais". Ele complementa que "a partir daí, mapeiam-se os desafios e as potencialidades para que se planejem e executem as intervenções de curto, médio e longo prazos". O projeto ainda acompanha professores e alunos no desenvolvimento de uma ação ambiental chamada Agenda 21 Escolar, que insere a formação ambiental nos trabalhos extracurriculares dos alunos, procurando sempre mobilizar toda a população local para a causa.



Equipe Elos de Cidadania

Em junho, o projeto participou da 2ª Jornada Internacional de Educação Ambiental na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, quando também foi instalado um painel com mensagens, em tiras de tecidos pintadas, de alunos de 20 municípios que participam do programa.

A equipe do Elos de Cidadania é composta por profissionais de educação, da UERJ e do Estado, e profissionais contratados para funções de tutoria, coordenação, administração, entre outras. A área de comunicação foi constituída este ano. Atualmente é composta por quatro profissionais (cinegrafista, fotógrafo, editor de imagem e vídeo e designer) e cinco assistentes (alunos do curso de Jornalismo e Relações Públicas da FCS).

As notícias do projeto podem ser lidas no site: <http://www.elosdecidadania.com.br/>

Expediente

Reitor: Ricardo Vieira **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato **Diretor do CEH:** Glauber Lemos **Diretor da FCS:** Fernando do Nascimento Gonçalves **Vice-diretor da FCS:** Erick Felinto de Oliveira **Chefe do Departamento de Jornalismo:** Fábio Mario Iório **Coordenador do LED:** João Pedro Dias Vieira **Editora:** Ana Cristina Lima **Sub-editor:** Robson Carlos **Reportagem:** alunos FCS/LED: Juliana Poêys, Karina Cardoso, Lucas Lucariny, Natan Pereira) **Projeto Gráfico:** Rita Alcantara **Diagramação e Informática:** Acácio Marinho **Tiragem:** dois mil exemplares **Impressão:** Gráfica Uerj **Distribuição:** Secretaria do CEH **E-mail:** led@uerj.br e ce@uerj.br **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala10014 – CEP:20550-900 **Homepage:** <http://www.ceh.uerj.br>

O boletim ACONTECEH é produzido no LED pelos alunos da FCS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ

Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO XI / Nº 32/ JUL/AGO/SET 2012

UERJ recebe VI Colóquio Internacional de Filosofia da Educação

Evento conta com a participação de estudantes e nomes gabaritados da área

Lucas Lucariny

Acontecerá na UERJ, entre os dias 15 e 17 de agosto, a sexta edição do Colóquio Internacional de Filosofia da Educação. O evento será realizado no 12º andar, no auditório 113 e nas salas da Faculdade de Educação.

O tema deste ano é "Filosofar, aprender e ensinar" e tem como foco o ensino da filosofia, tanto para crianças, como para adolescentes e universitários, além de abordar a formação de professores da área. O Colóquio é organizado pela Faculdade de Educação e pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd). As inscrições para apresentação de trabalhos já foram encerradas. Porém, os interessados em participar como público ouvinte têm até às 19h do dia 15 de agosto para se inscrever. Professores e público em geral pagam uma taxa de R\$ 100,00 e estudantes pagam a metade do preço. As inscrições podem ser feitas no site do próprio Colóquio (www.filoeduc.org/infancia).

Este evento ocorre a cada dois

anos, e teve sua primeira edição realizada em 2002. Tem um amplo reconhecimento e é considerado um dos mais importantes do país na área. Nele, participarão palestrantes de diversos países da América Latina, Europa e Estados Unidos, além de docentes e discentes dos principais programas de pós-graduação do Brasil. O Colóquio também é tradicional pela produção de um livro com os principais trabalhos apresentados. Espera-se uma participação de aproximadamente 500 profissionais.

O principal objetivo do evento é realizar o intercâmbio entre profissionais de instituições nacionais e estrangeiras e utilizar essa troca como contribuição para a área de educação. Além disso, procura-se criar uma interlocução da filosofia contemporânea e o campo educacional, contribuindo assim para consolidar o campo do ensino de filosofia e examinar e problematizar os pressupostos e sentidos desse campo.

Um dos responsáveis pela organização do evento é o professor da UERJ Walter Kohan.



Para ele, o Colóquio é interessante não só para alunos que cursam filosofia, mas também outros cursos, principalmente os da área de humanas, já que se trata de um evento com participação de pessoas de outros contextos, o que permite ampliar a formação a partir de perspectivas diferentes da própria.

Para maiores informações sobre o evento, além do site do Colóquio, pode-se entrar em contato com o mestrado e doutorado em educação (ProPEd) pelo telefone 23340467.

Estudantes colaboram com Biblioteca Virtual do Meio Ambiente

Aberta à comunidade, a Biblioteca tem como objetivo democratizar o conhecimento

Natan Pereira

Com base na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), a Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense tem como uma das principais preocupações a democratização do conhecimento sobre a região. Criada após um projeto de doutorado, a Biblioteca conta também com a colaboração de alunos da faculdade para ampliar os temas de pesquisas.

A professora de geografia da FEBF Simone Fadel criou a biblioteca em 2007, a partir do trabalho que desenvolveu sobre a história do saneamento básico e meio ambiente na Baixada Fluminense. Essa foi a sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP). "Quando terminei a tese, pensei que gostaria muito que as fontes primárias que consegui e também minhas próprias análises pudessem estar disponíveis para o público em geral. Então, começamos o trabalho de construção da Biblioteca, à época, em parceria com o Núcleo de Educação Continuada, coordenado pela professora Aura Helena", conta Simone.

O projeto da Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense foi contemplado em um edital da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). "Com a verba foi possível comprar o servidor e outros equipamentos necessários para a execução do projeto", lembra Simone. Nos dois primeiros anos de existência, a biblioteca já tinha ficado entre os dez melhores trabalhos na Semana de Meio Ambiente da Uerj.

Segundo a professora Simone, a Biblioteca Virtual é um trabalho coletivo de pesquisa: "todos os bolsistas que participaram do projeto deixaram uma marca própria e isso é muito gratificante". Apesar de inicialmente tratar apenas da história ambiental, os alunos voluntários conseguiram ampliar as temáticas com o trabalho de pesquisa realizado pelos graduandos. Com exceção das fontes primárias, tudo que é postado na biblioteca virtual é produzido pelo grupo, e os bolsistas apresentam projetos próprios para o desenvolvimento e postagem.

A biblioteca é um projeto apenas virtual e possui um acervo específico para consulta, mas o foco é o online. Apesar de ser feita pelos alunos, a biblioteca é aberta à comunidade em geral. "A nossa maior preocupação é democratizar o conhecimento sobre a região. Nossas fotos estão (a maioria) numa (boa) resolução para que possam ser reproduzidas", diz a professora.

De acordo com Simone, o projeto possui bolsas de Estágio Interno Complementar (EIC), Extensão e Iniciação Científica ligadas à Faperj. Além disso, também conta com alunos voluntários, e na biblioteca existe um espaço para divulgação de monografias e dissertações sobre a Baixada Fluminense. "Esses estágios proporcionam uma grande experiência aos alunos", afirma a professora.

Os organizadores do projeto pretendem criar a Biblioteca Virtual Jovem, que terá por objetivo produzir conteúdos para crianças e adolescentes. "O projeto inicial é com o Manguenzal e partiremos do conhecimento das próprias crianças, filhos de pescadores artesanais da Baía de Guanabara. Assim, vamos ampliar o público e também reforçar o aspecto político de envolvimento com as questões socioambientais locais", explica a professora.

Os organizadores da Biblioteca Virtual mantêm um blog e estão também nas redes sociais. O endereço da Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense é www.bvambientebf.uerj.br.

Alunos participantes do Projeto: (Milena Ribeiro – Bolsista Proatec 7º período – pedagogia; Gabriel Lima – Iniciação Científica 5º período – geografia; Jessica Fernandes – Estágio Interno Complementar 5º período – geografia; Luciana Isis – Estágio Interno Complementar 3º período – pedagogia; Thaís Rosa – Extensão 5º período – geografia; Mayara Ribeiro – Extensão 5º período – matemática; Priscilla Abrantes – Estágio Interno Complementar 5º período – geografia, Danielle Bernardo – Iniciação à Docência – 5º período – pedagogia; Antônio Augusto – Iniciação à Docência 3º período – Geografia; Maria Luíza – Iniciação Científica UERJ 5º período – Geografia; Rodrigo Ramos – Voluntário graduado em matemática).

Faculdade de Educação · Instituto de Letras · Instituto de Psicologia · Faculdade de Comunicação Social · Faculdade de Formação de Professores · Faculdade de Educação da Baixada Fluminense · Instituto de Artes · Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira · Instituto de Educação Física e Desportos · Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias

Transtorno Bipolar na Adolescência: um mal camuflado

Especialista em saúde mental de adolescentes explica a dificuldade do diagnóstico do Transtorno Bipolar nesta fase da vida

Juliana Poêys

Felicidade extrema em um dia, tristeza extrema no outro. Quando se trata de adolescência, oscilações de humor são fatos corriqueiros, característicos dessa fase tão conturbada na vida de todos. Mas, por trás dessas mudanças de humor, pode estar escondida uma doença grave que, se não diagnosticada, pode causar grandes problemas à vida dos jovens: o Transtorno Bipolar do Humor.

A doença é caracterizada por alterações de humor que se manifestam como episódios depressivos alternando-se com episódios de euforia, também denominados de mania, em diversos graus de intensidade. Tais episódios podem vir intercalados com períodos de humor normal. "A vida evolui sob uma espiral decrescente, em uma verdadeira gangorra emocional", diz a professora da UERJ Evelyn Vinocur, psicóloga membro da Associação Brasileira de Psiquiatria e Pediatra, especialista em Saúde Mental da infância e adolescência.

O que acontece biologicamente é uma desregulação nos neurotransmissores cerebrais que, no caso dos transtornos afetivos, os mais envolvidos são

a noradrenalina, serotonina e dopamina, explicando as alterações emocionais presentes no quadro.

A base genética do Transtorno Bipolar é bem estabelecida: 50% dos portadores apresentam pelo menos um familiar afetado, e filhos de portadores apresentam risco aumentado de apresentar a doença, quando comparados com a população geral, segundo os dados da Associação Brasileira de Transtorno Bipolar (ABTB).

A psicóloga Evelyn explica que, quando o problema se inicia na infância ou adolescência, os sintomas geralmente são mais inespecíficos. Períodos depressivos e maníacos podem ocorrer ao mesmo tempo, dificultando o diagnóstico. As mudanças no humor são rápidas e frequentes, a irritabilidade e as explosões emocionais são inúmeras. O sofrimento é intenso, o mau humor é frequente e a qualidade de vida costuma ser muito afetada. Problemas na escola, isolamento social, episódios de impulsividade e de descontrole podem ser alguns dos sintomas mais evidentes da doença.



Fonte: <http://pt.photl.com/> licença de uso Extended Royalty Free

"Quando não tratado corretamente, o Transtorno Bipolar pode causar sérios prejuízos à vida, com queda significativa da qualidade em todos os seus setores. A tensão dentro e fora de casa aumenta muito e o caos familiar não custa a aparecer. Pode ocorrer idealização ou tentativa de suicídio – estima-se que até 50% dos portadores tentem o suicídio ao menos uma vez em suas vidas e 15% efetivamente o cometam – bem como presença de delírios e/ou alucinações, abuso de álcool e/ou drogas, presença de inúmeros comportamentos inadequados, desinibição exagerada, perda da necessidade de sono, entre outros sintomas. Sentimentos como insegurança, medos, desespero e autoestima baixa são pano de fundo do problema", explica Evelyn.

Por isso o alerta: quanto mais precoce o diagnóstico, melhor. É muito importante que os familiares e amigos conheçam os sintomas da doença, ajudando o adolescente nos momentos de descontrole emocional. A combinação de medicamentos, estabilizadores do humor, entre outros, com psicoterapia é a forma mais adequada para o controle dos sintomas. Grupos psicoeducativos para familiares e portadores também podem ajudar no entendimento do processo e no manejo da doença.

AGENDA & NOTAS

Especialização Lato Sensu

Até 2 de agosto estão abertas as inscrições para o curso Especialização em Educação Corporativa: Humanização do Trabalho, que terá início em setembro de 2012, com aulas às terças e quintas-feiras, das 18h às 22h, na Faculdade de Educação. Portadores de diploma de Graduação Plena, de Tecnólogos de

curso superior de formação específica nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Educação, Engenharia, Medicina, Fisioterapia, Administração e licenciatura plena em qualquer área de conhecimento podem acessar a página http://www.cepueerj.uerj.br/res_curso.aspx?cod_curso=343, onde encontrarão outras informações e o formulário de inscrição.